

SALA DE ESPERA: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Luis Rafael Leite Sampaio*

Cicera Clareliz Gomes Alves**

RESUMO

Identificar e desenvolver estratégias para a implementação da sala de espera no ambulatório de enfermagem em estomaterapia da Universidade Regional do Cariri. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido no ambulatório de enfermagem em estomaterapia da URCA com a finalidade de implementar a sala de espera para acolhimento grupal. Para elencar as estratégias foi realizado levantamento literário através das bases de dados SCIELO, BDENF, MEDLINE no período de fevereiro de 2019 à março de 2020 e realizou-se teste piloto para avaliar a qualidade metodológica, assim foram realizados 36 testes piloto. Os resultados encontrados sobre as estratégias para implementação da sala de espera no ambulatório de enfermagem em estomaterapia possibilitaram o entendimento necessário acerca das metodologias educacionais efetivas para implementação da sala de espera com a finalidade de aproximar os profissionais e usuários do serviço de saúde.

Palavras-chaves: Educação em saúde- Health Education. Autocuidado- Self Care. Sala de Espera- Waiting room.

INTRODUÇÃO

A sala de espera é um espaço que recebe grupos de pessoas, com o intuito de realizarem práticas educativas, com a finalidade de promoção à saúde. Neste ambiente o profissional irá fazer alguns momentos, dentre eles o acolhimento para com esses pacientes, proporcionando assim um vínculo entre o profissional e paciente (BECKER, ROCHA, 2017).

Haja vista o exposto acima, torna-se uma ferramenta essencial para o processo de educação individual e coletiva, através da mudança dos hábitos de vida da comunidade, com o objetivo de promover reflexões que modifiquem as atitudes e mudanças de práticas dos usuários (BOMFIM et al, 2017).

Nesse cenário, essa ferramenta constitui um ambiente dinâmico com grande mobilização para o envolvimento de pessoas que aguardam pelo atendimento em saúde, que se deparam com a oportunidade para a troca de conhecimentos e experiências entre si, ao observar, emocionar-se e se expressar por meio de um processo interativo de comunicação (NEGRÃO et al, 2018).

No entanto, a sala de espera, é um local em que os profissionais da área da saúde têm a oportunidade de desenvolver atividades que vão além do cuidado direto, propagando assim a educação em saúde para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos (MELO et al, 2020).

Diante de tais informações e quanto à importância da sala de espera nos serviços de saúde, a seguinte questão norteadora foi estabelecida: Quais as estratégias para implementação da sala de espera no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia de uma universidade pública?

Portanto, tal estudo objetiva identificar as estratégias para a implementação da sala de espera no Ambulatório de Enfermagem em estomaterapia da Universidade Regional do Cariri.

METODOLOGIA:

Trata-se de um projeto de extensão, que objetiva atividades que vão além da sala de aula, promovendo interação entre a comunidade acadêmica/científica e a sociedade, proporcionando assim estratégias para orientação acerca de informações pertinentes à estomaterapia para as pessoas que estão na sala de espera do ambulatório.

A seguir descreve-se as etapas referentes à elaboração do projeto de extensão: reunião com os docentes e discentes atuantes no ambulatório; visita ao ambulatório; análise dos horários dos atendimentos; escolha dos temas pertinentes as consultas de enfermagem; implementação da sala de espera.

No entanto, devido ao cenário atual da pandemia relacionada a COVID19, foi necessária a paralisação das atividades do ambulatório, sendo possível até o presente momento a elaboração da estratégia e validação através de teste piloto, a implementação acontecerá após a retomada das atividades do ambulatório.

Assim, a seguinte questão norteadora foi estabelecida para guiar a revisão de literatura: quais as estratégias para implementação da sala de espera no ambulatório de enfermagem em estomaterapia de uma universidade pública?

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos relacionados à temática proposta em inglês e português e os de exclusão foram editoriais, cartas aos editores, documentos de reflexão, publicações duplicadas e estudos sem relação com a temática proposta.

Como recurso para avaliação das estratégias que serão utilizadas na sala de espera, utilizou-se o teste piloto, um instrumento em que o pesquisador consegue avaliar como está a qualidade da estratégia escolhidas para o desenvolvimento do projeto, através de formulários

com questões fechadas e de fácil compreensão para o público. O teste piloto foi realizado para selecionar as estratégias a serem aplicadas no ambulatório.

RESULTADOS

As estratégias encontradas na busca literária estão representadas no quadro 1. Foram encontradas 03 estratégias: atividades lúdicas; acolhimento e educação em saúde.

Quadro 1 – Artigos base para o estabelecimento de estratégias a serem utilizadas nas atividades da sala de espera

Estratégia	Autor/Periódico	Delineamento	Evidências
Educação em saúde na sala de espera: cuidados e ações à criança que vive com HIV/aids	MOTTA, et al, 2015 Escola Anna Nery	Pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa	Atividades lúdicas e acolhimento
Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil	POLETI et al, 2015 Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo	Atividade Lúdica, acolhimento educação em saúde
Sala de espera para gestantes: Uma Estratégia de Educação em Saúde	SOUZA et al, 2010 Revista Brasileira de Educação Médica	Pesquisa Descritiva	Atividade Lúdica e educação em saúde
Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: Reveladora	FRIZON et al, 2011 Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo qualitativo	Estratégias acolhedoras

Após a seleção na literatura das estratégias, realizou-se um teste piloto com questões estruturadas com a finalidade de avaliar a qualidade metodológica das estratégias. Assim foram analisados 36 testes, sendo que 18 foram aplicados antes da intervenção educativa e 18

Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará | v.2 | n.1 | p. 157 - 162 | out-dez | 2021.

após, com o mesmo grupo de pessoas. Na análise dos resultados alcançados, obteve-se que no pré-teste 50% dos participantes acertaram as questões e no pós-teste 95% acertaram. Após a avaliação dos dados, pode-se evidenciar que as estratégias utilizadas e apresentadas obtiveram sucesso na proposta de sala de espera.

DISCUSSÃO

Durante a análise das estratégias utilizadas, através da pesquisa na integra observou-se que a atividade lúdica, educação e saúde e o acolhimento emergiram-se como primeira escolha de estratégias implementadas na sala de espera, pois trabalha-se com metodologias ativas, simulações realísticas e cartazes educativos, método que possibilita momentos de autoconhecimento e interação, proporcionando reflexões para o cuidado de si e do outro.

Assim, essas estratégias desenvolvidas na sala de espera têm se mostrado catalisadores no processo de adaptação dos pacientes, diminuindo a sensação de ansiedade, preocupação e medo que os mesmos costumam sentir. Sua realização é apontada como positiva, já que contribuem para aumentar a segurança e a interação dos pacientes, passando a ser vista como uma possibilidade de se ganhar num momento de perdas (REIS, 2014).

Diante disso, a atividade lúdica, educação em saúde e o acolhimento surge como uma das estratégias que trouxeram resultados satisfatórios para o projeto, tornando-se essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade realizada na sala de espera, pois proporcionam a qualidade dos serviços prestados e, principalmente, o bem estar dos usuários (TEXEIRA, 2010).

Consequente, as temáticas direcionadas e desenvolvidas, a partir de palestras com temas pré-definidos, abordam novos conhecimentos que transmitem informações e mantêm a integração do profissional com o paciente.

NÚMEROS DE PESSOAS BENEFICIADAS

18 pessoas

AGRADECIMENTOS A AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO DO PROJETO/BOLSA

Agradeço à URCA e a PROEX que são essenciais ao meu processo de formação e por tudo o que aprendi ao longo do projeto. Agradeço ao professor Luis Rafael Leite Sampaio pela oportunidade e a confiança para o desenvolvimento deste projeto.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados sobre as estratégias para implementação da sala de espera no ambulatório de enfermagem em estomaterapia, nota-se que as possibilidades para esse processo são amplas e diversas. Assim, proporciona ao profissional de enfermagem um vasto material que pode ser trabalhado na perspectiva da sala de espera.

Os estudos mostraram como é significativo o uso de metodologias na implementação da sala de espera. Metodologias essas que aproximam os profissionais e usuários dos serviços de saúde, possibilitando um maior vínculo entre eles. O usuário, dessa forma, sente-se acolhido e confiante no serviço de saúde que irá receber, pois essa confiança é estimulada na sala de espera, o que contribui significativamente para o atendimento que será prestado a esse usuário.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, Eliane. **Atuação do Enfermeiro acerca das práticas educativas na Estratégia de Saúde da Família**. Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. supl. 3, p. 1398-1402, 2017.
- FRIZON, G et al. **Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 1, p. 72, 2011.
- MENEZES, L et al. **Pesquisa ação: práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético**. Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. supl. 9, p. 3558- 3566, 2017.
- NEGRÃO, Patrícia et al. **The waiting room: potential for people with arterial hypertension to learn**. Rev Bras Enferm, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0696>
- POLETTI, Maria. **Educação em saúde na sala de espera: cuidados e ações à criança que vive com HIV/aids**. Escola Anna Nery, v. 19, n. 4, p. 641-647, 2015.
- MELO, Juliana; FARINHA, Marciana; ESPERIDIÃO, Elizabeth. **Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde**. Rev Bras Enferm, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0886>
- REIS, Francine. **Educação em saúde na sala de espera – relato de experiência**. Rev Med Minas Gerais, 2014. DOI: 10.5935/2238-3182.2014S004

SOUZA, Débora et al. **Sala de Espera para Gestantes: uma Estratégia de Educação em Saúde. 2012**, Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 62 – 67, novembro 2010.

TEIXEIRA, Enéas; COUTINHO, Raquel. **O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. 2006**, Revista enferm. vol.15 Florianópolis, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Departamento de Enfermagem (CCBS). Enfermeiro Estomaterapeuta TI SOBEST. Docente Adjunto da Universidade Regional do Cariri. rafael.sampaio@urca.br

** Graduanda em Enfermagem, IV semestre

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021